

O Olhar de
Hercule Florence
sobre os
Índios Brasileiros



*Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas, através das províncias
brasileiras de São Paulo, Mato Grosso, e Grão-Pará*

1825 — 1829

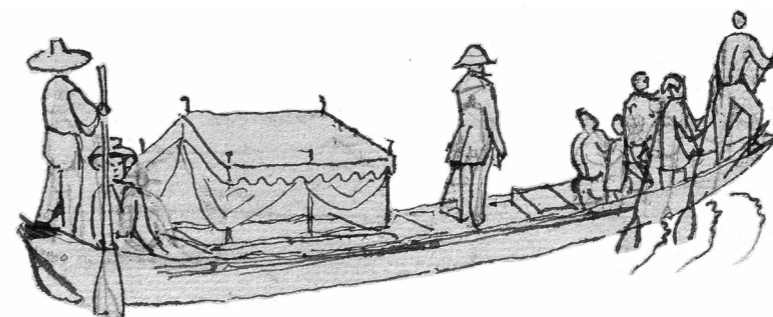


Personagem com múltiplos interesses e habilidades, Hercule Florence (1804-1879) ficou conhecido tanto como “artista viajante” quanto inventor. A mais célebre de suas criações foi a fotografia, por ele descoberta em 1833.

Nascido em Nice em 1804, criado em Mônaco e imbuído de grande curiosidade científica, Hercule Florence chegou ao Brasil em abril de 1824. Com apenas 20 anos de idade foi contratado como desenhista da Viagem Fluvial do Tietê ao Amazonas, empreendida pela equipe liderada pelo conde von Langsdorff.

Partindo do Rio de Janeiro em 3 de setembro de 1825, Hercule Florence percorreu mais de 13.000 km pelos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pará (a maior parte navegando pelos rios Tietê, Paraná, Paraguai, Tapajós e seus afluentes), documentando em textos e desenhos suas impressões sobre a paisagem, os índios, a fauna e a flora.

É a partir de seus registros que se organiza a exposição O Olhar de Hercule Florence sobre os Índios Brasileiros (Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, do 6 de maio a 30 de junho de 2015).



Voyage Fluvial,¹⁹⁷
du Tietê à l'Amazonne,
par les Provinces Brésiliennes
de S^t-Paul, Matto-Grosso,
et Gram-Pará.

Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas, através das províncias brasileiras de São Paulo, Mato Grosso, e Grão-Pará.
(1825-1829)



1 Pão de Açúcar. 2. Corcovado. 3. Montanha de Pousada.

Partida do Rio de Janeiro

3 de setembro de 1825

A 3 de setembro de 1825, partimos do Rio de Janeiro. Um vento fresco ajudou-nos a vencer, em 24 horas, a travessia de 70 léguas, até Santos [...].



Santos

4 de setembro de 1825

Cidade de 6.000 habitantes, Santos é o primeiro porto da província, o mais importante [...].

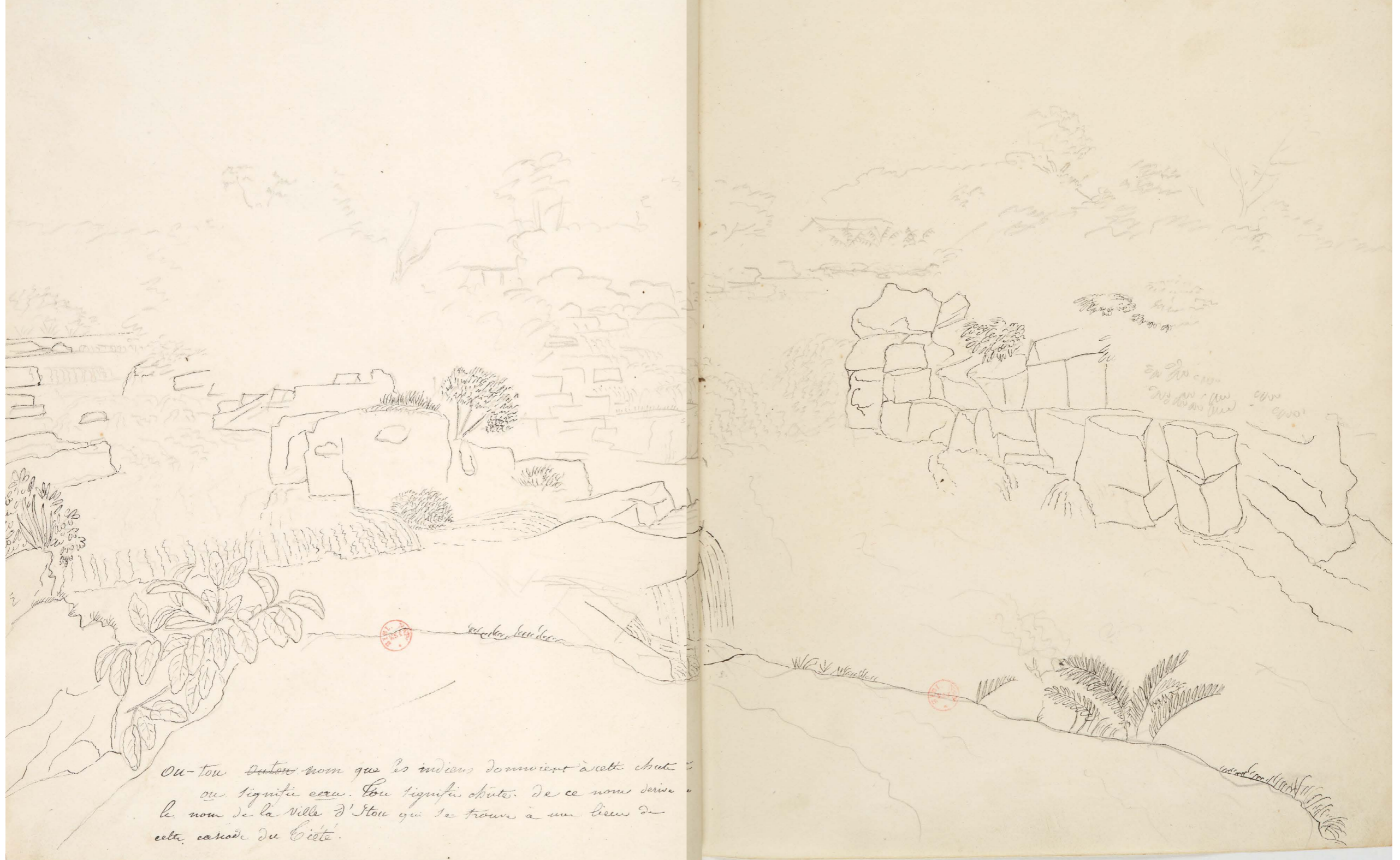
vue du hameau de Cubatão



Cubatão

Setembro de 1825

Cubatão, povoado composto de 20 ou 30 casas, a que se podia acrescentar antigo convento de jesuítas, funcionava, quando por ali passei, como entreposto de mercadorias procedentes de Santos, tanto quanto do interior.

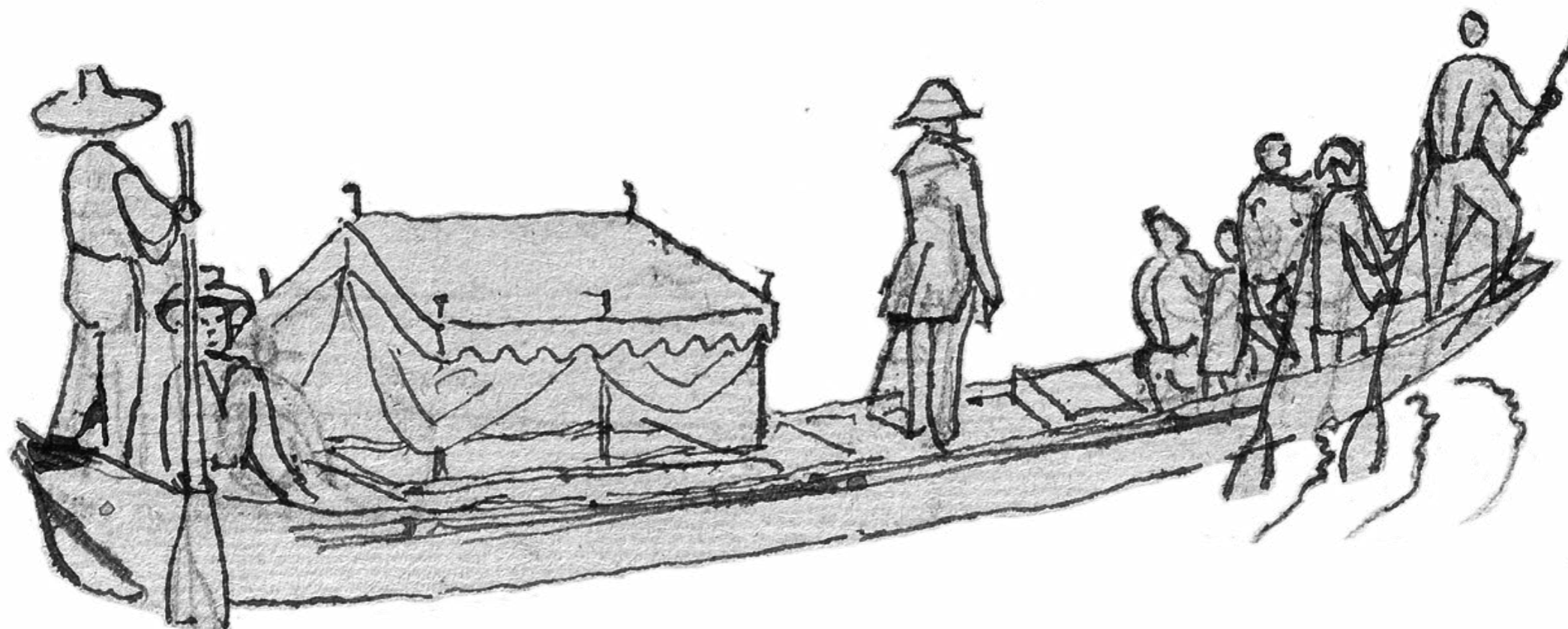


Ou-tou autre nom que les indiens donnaient à cette chute
ou signifie eau. Tou signifie chute. De ce nom derive
le nom de la ville d'Itou qui se trouve à un lieu de
cette cascade du Cieté.

Itú

Novembro de 1825

Parti para Porto Feliz. Vi o salto de Itú. [...] O Tietê tomba fragorosamente, entre rochas a pique, transformado em espuma, salta, e ele se desprende branco vapor, levado, pelo vento, para o verdor da mata [...].



Partida de Porto Feliz - Início da viagem fluvial

22 de junho de 1826

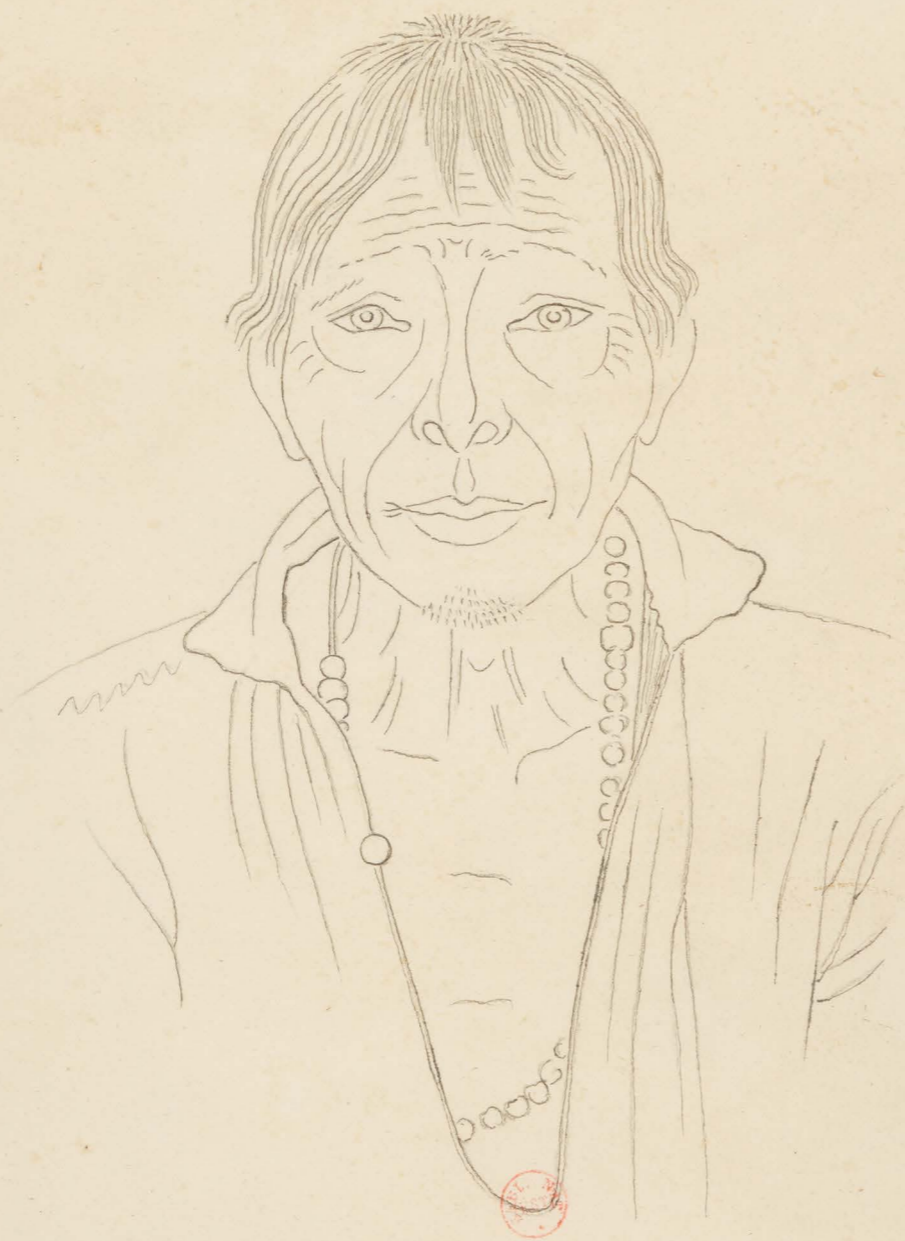
As salvas de mosquetaria, partidas da cidade e as que, em resposta, saíam de nossas embarcações, atroavam os ares, para satisfação de um povo inclinadíssimo a queimar pólvora.



Pirapora

26 de junho de 1826

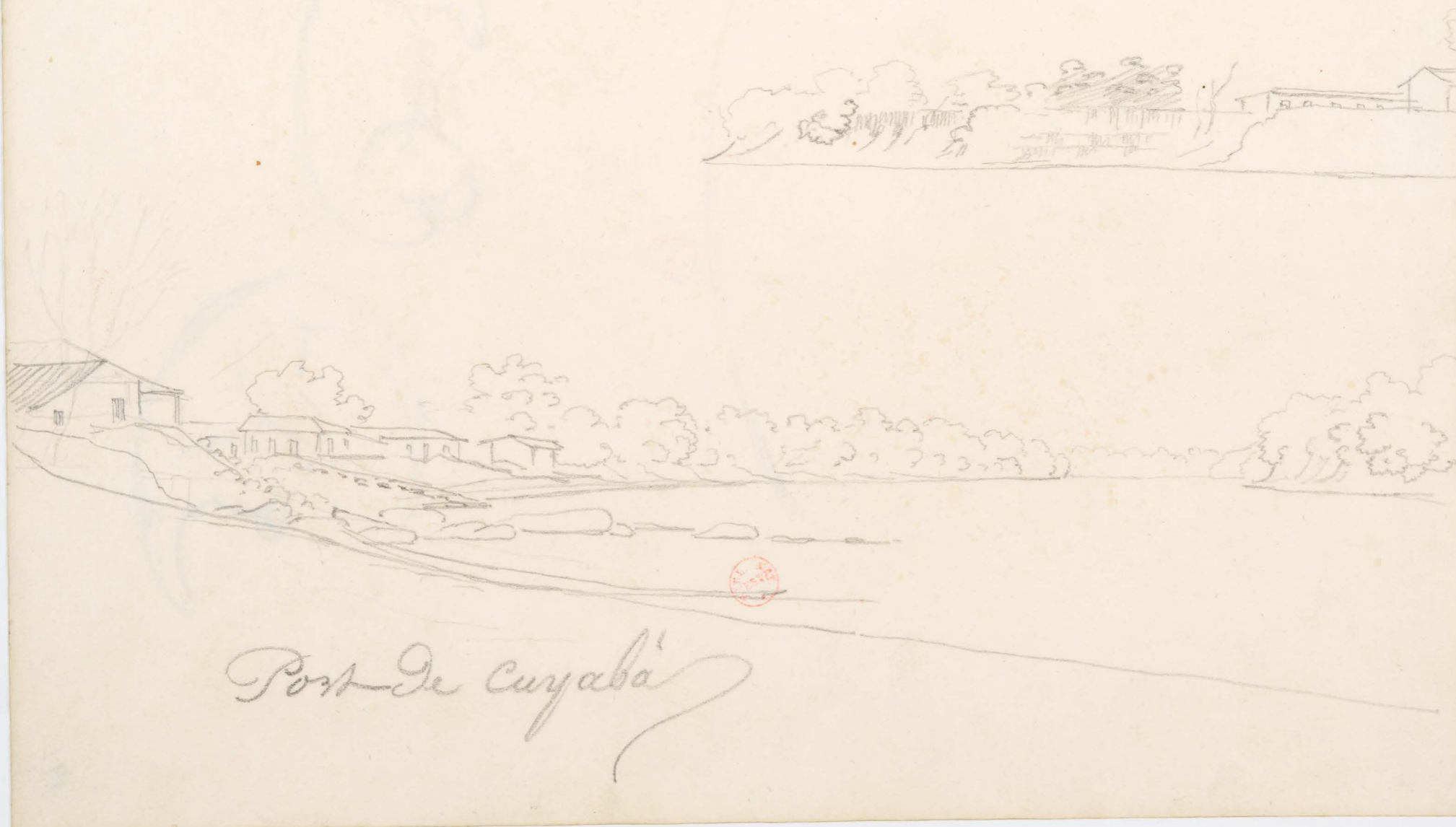
Dia 26, passamos pela cachoeira dos Pilões e, antes do meio-dia, aproamos a Pirapora, povoado à margem esquerda do Tietê, o último, aliás, que se vê junto ao rio.



Fazenda Camapuã

9 de outubro de 1826

Contam-se 300 habitantes, se tanto. Um terço deles, mais ou menos, não passa de escravos.



Cuiabá

30 de janeiro de 1827

Surge enfim aos nossos olhos, em 30, o tão desejado porto de Cuiabá. [...] Raras pessoas transitam pelas ruas. Não é de admirar: a cidade rodeia-se de infindáveis sertões.

Diamantino

Janeiro de 1828

Assistimos, na igreja, a solenidade religiosa e, em seguida, fomos à casa do festeiro, que nos aguardava com muito bem servida mesa de doce. Seus escravos executaram, logo que finda a comezaina, uma dança típica da terra africana de onde provieram e, no decurso do dia, percorreram a cidade, dançando nas ruas e nas casas.



Diamantinos de la Province de Ilhéos - Ilhéos, Janvier 1828.

Marcus Florentin

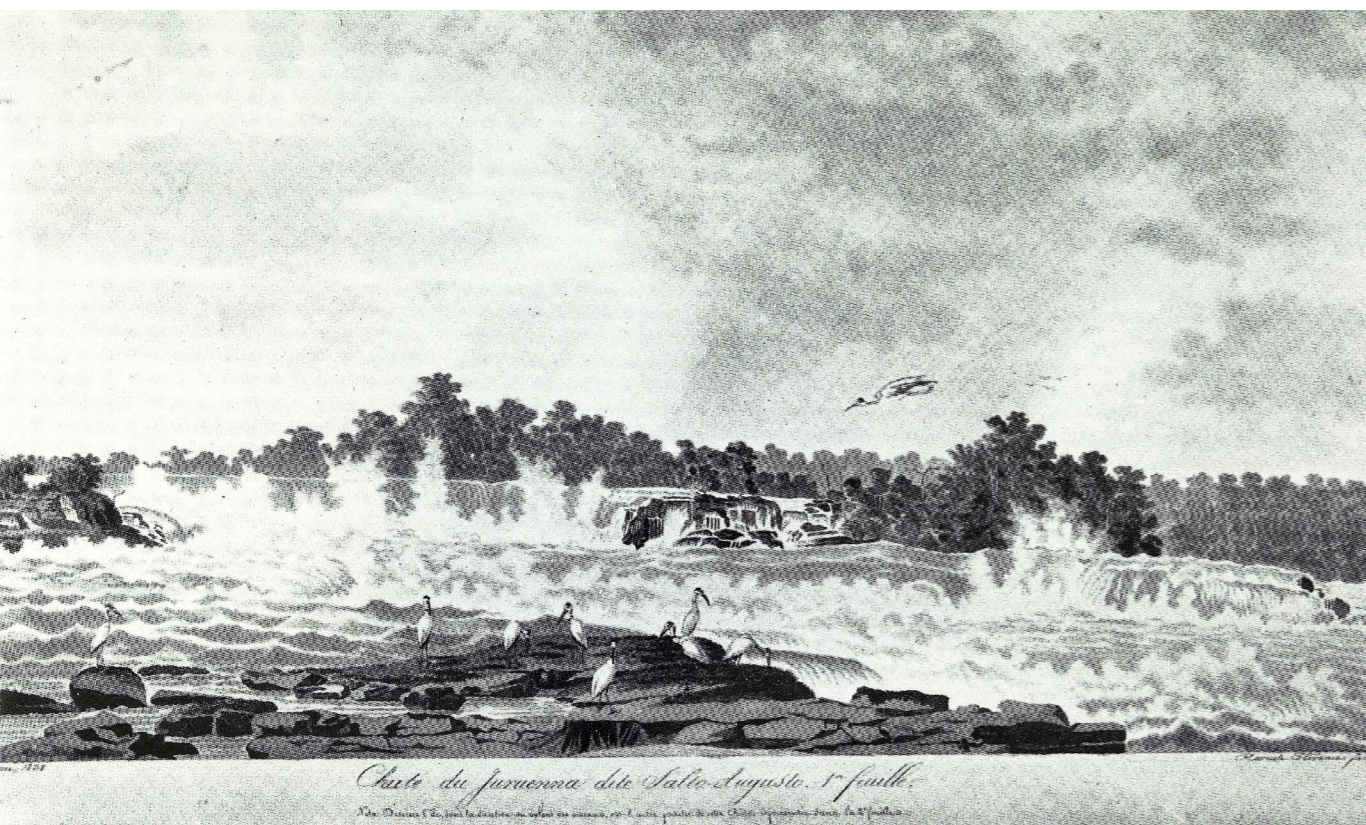
Arbre appelle' Genipaverá, et gens qui demandent l'aumône pour la Fête du S. Esprit.



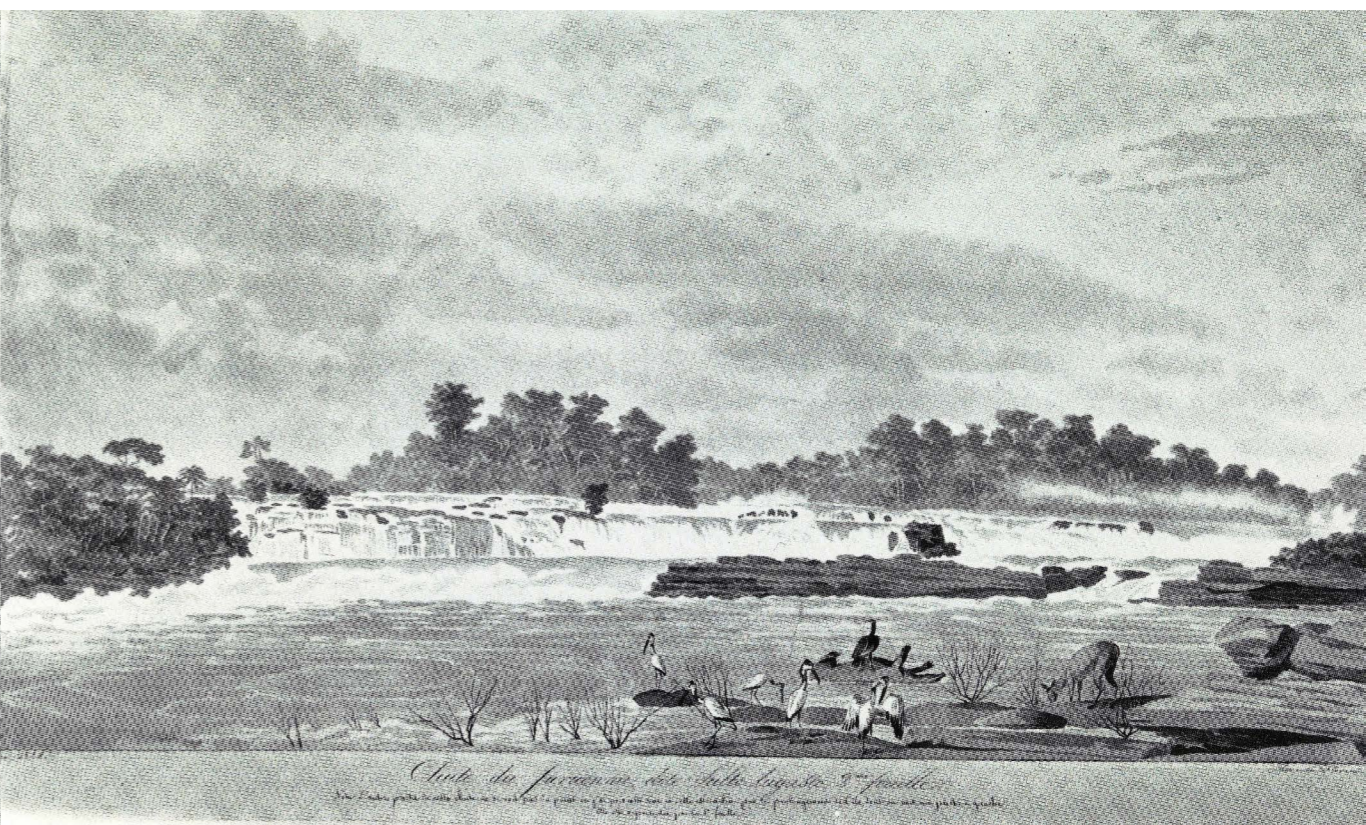
Rio Arinos - Encontro com os Apiaká

11 de abril de 1828

[...] divisamos uma piroga em que se alojavam mais ou menos vinte elementos dessa tribo.
[...] Ao darem conosco, saúdam-nos aos berros.



Salto da foz da barra d'água d'Augusto. 1ª folha.
Aqui se vê a barra d'água d'Augusto, e o salto grande de água d'Augusto, e o salto pequeno de água d'Augusto.



Salto da foz da barra d'água d'Augusto. 2ª folha.
Aqui se vê o salto grande de água d'Augusto, e o salto pequeno de água d'Augusto, e o salto médio de água d'Augusto.

Salto Augusto

30 de abril de 1828

Basta descer um pouco e tomar a esquerda, para o viajante ir dar a uma plataforma de rochedos, da qual se vê a catarata em suas totais dimensões, que a fazem célebre, assim suas três quedas e os perigos que aí se enfrentam.



Salto Augusto

2 de maio de 1828

Atacadíssimos pela doença, permanecem privados da mínima ação os Srs. de Langsdorff e Rubzoff. Tão fracos se sentem que lhe é impossível abandonar a rede. [...] Somos unicamente 15 os que nos conservamos com saúde, num conjunto de 34 pessoas, das quais apenas oito se livraram das sezões.



Varadouro no Salto Augusto

3 de maio de 1828

“Ingente trabalho deu [...] o arrastamento da primeira canoa até dois terços do caminho [...]. A parte restante do dia e a primeira metade do seguinte foram ocupadas com o conserto das avarias. [...] Sr. de Langsdorff tenciona deter-se uma légua mais abaixo, na mata conhecida por Tocarizal, para que se construa uma canoa, que facilitará a remoção das bagagens e provisões assim retidas.”



Munduruku

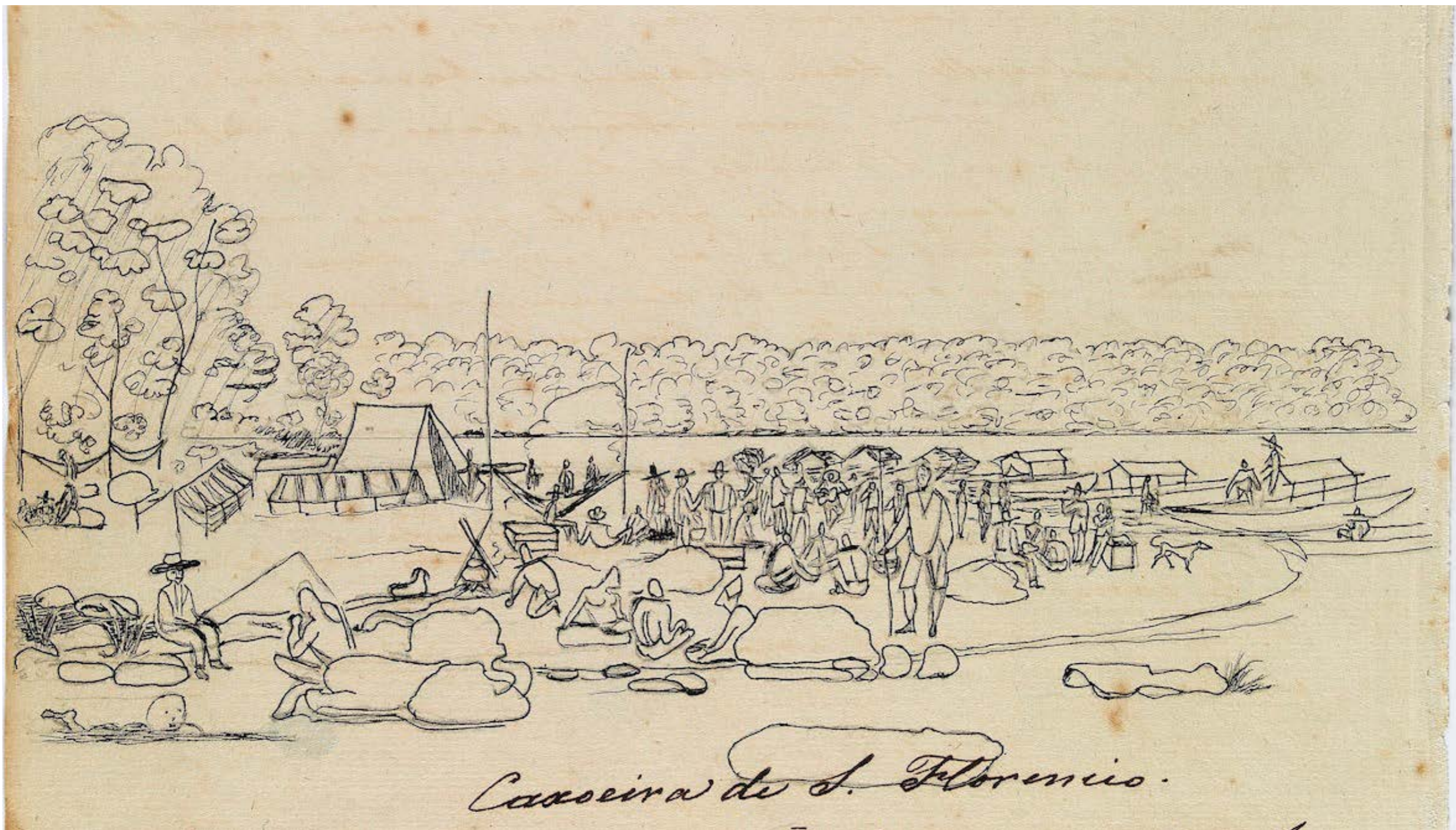
Andam nus, à semelhança dos apiacás. Raspam os cabelos, conservando em cima da testa, contudo, uma espécie de crista de pelos, curta e redonda. [...] Enegrecem o rosto, de diversas maneiras, com o genipapo, cujo suco fornece cor parecida com a tinta de escrever.



Descida em uma corredeira

21 de maio de 1828

Metemo-nos pelos rebojos, isto é, curvas formadas pela queda d'águas, que não têm direção certa, dada a sinuosidade dos sulcos que marcam o terreno. As águas explodem do fundo e expandem-se em bolhas como azeites a ferver.



Parada de São Florêncio

Maio de 1828

Segue-se a passagem de cachoeira Misericórdia e, na manhã do dia posterior, a arribada à de São Florêncio, uma das maiores destes sítios. Cheia de mato, uma ilha divide-a em dois braços; à jusante, termina-a bela praia, onde comodamente estabelecemos parada.



Cost., 1828

*Vue de Santarém sur le Tapajós prise du côté
de l'Ouest.*

Horace Flourens del.

Santarém

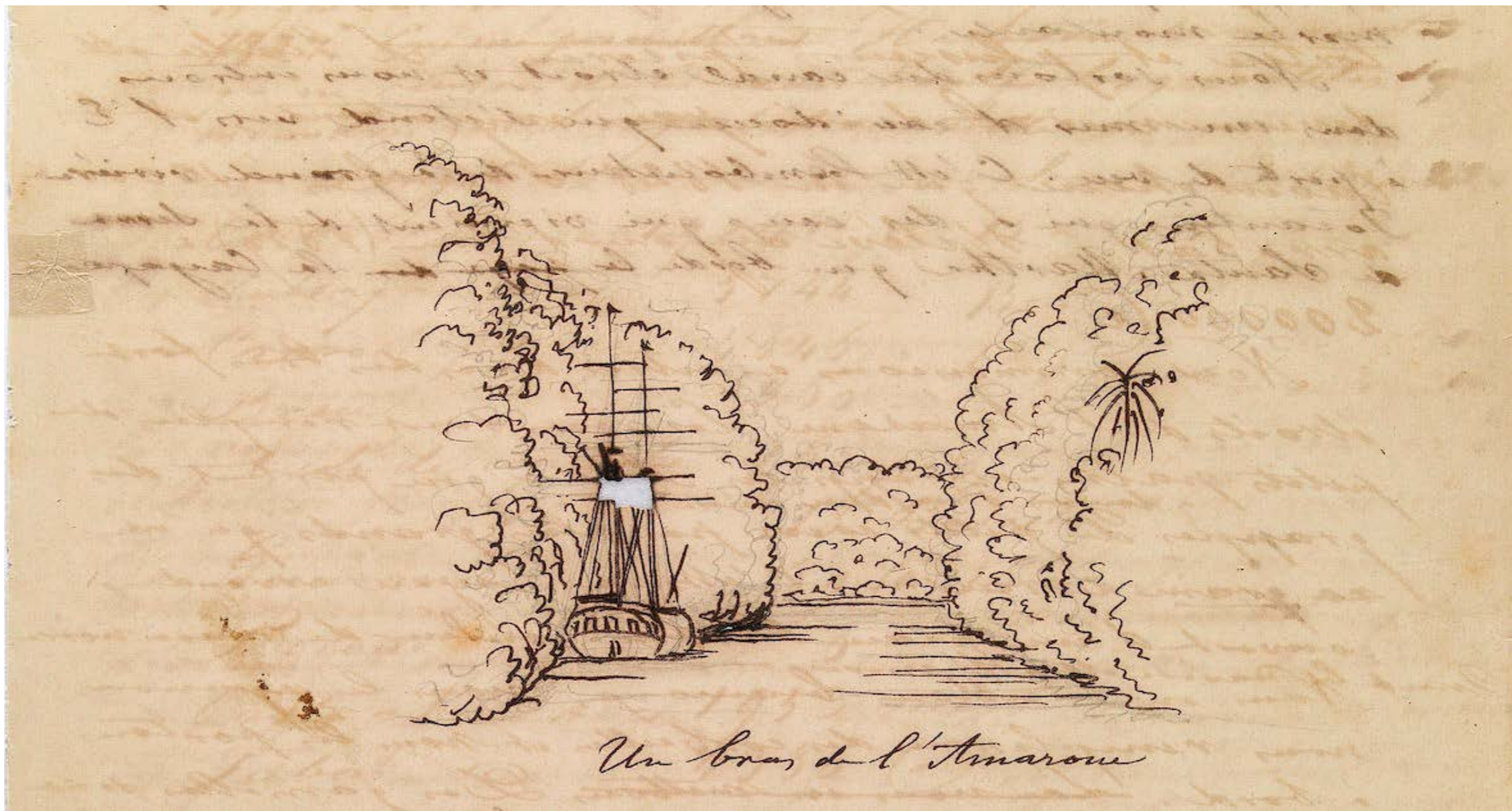
1º de julho de 1828

Bela cidade é Santarém, situada na confluência do Tapajós com o Amazonas. Localiza-se à margem oriental do primeiro desses rios, em terreno plano, com suave inclinação para a água.



Santarém

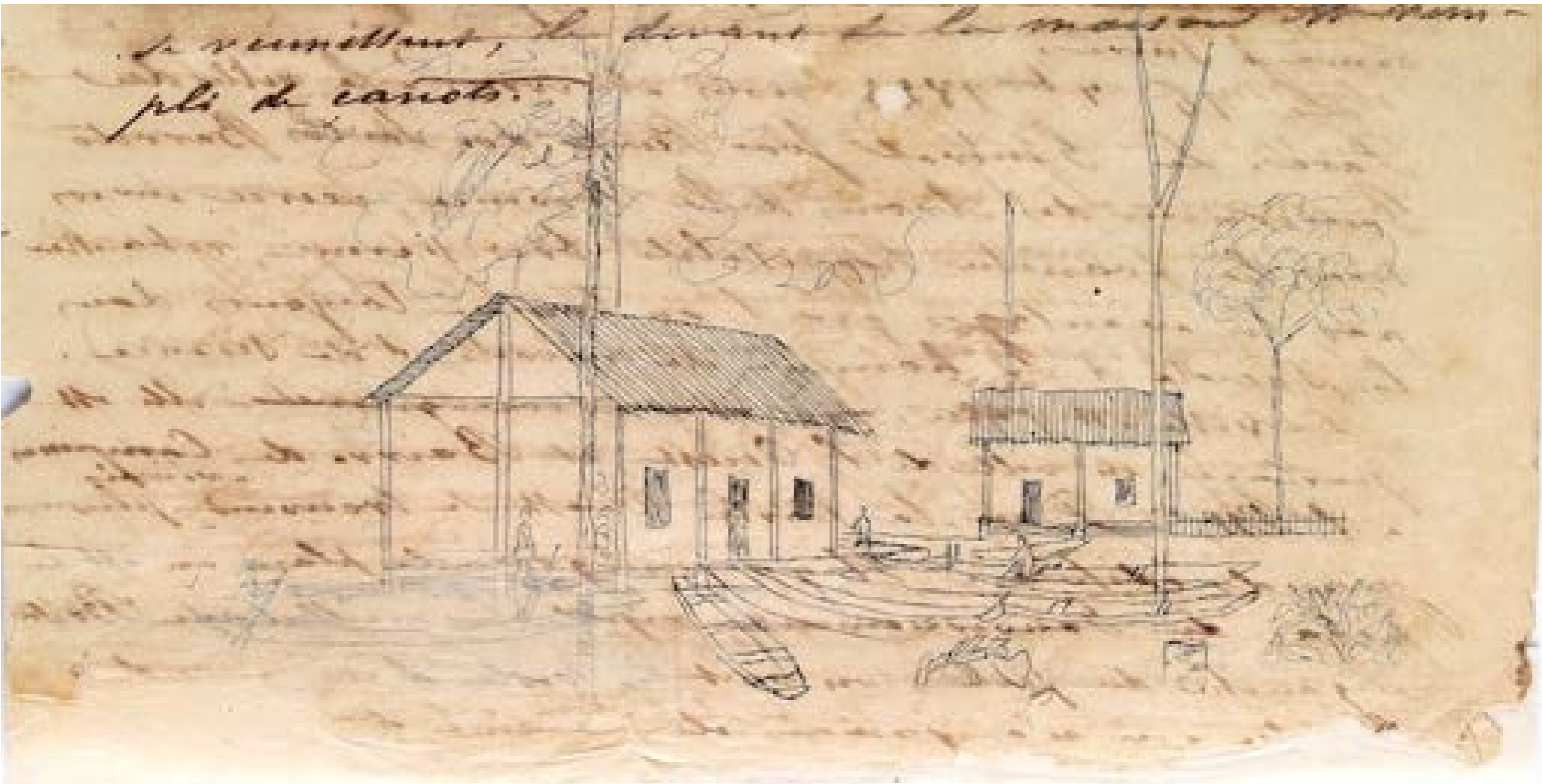
Santarém possui seu aldeamento de índios, como quase todas as localidades da província. Situa-se ele, aqui, do lado ocidental, e um grande terreno, tendo em derredor umas poucas casas, separa-o da parte mais povoada, com características urbanas.



Braço do rio Amazonas

Setembro de 1828

De Gurupá por diante começamos a navegar em braços muito estreitos. As margens estavam cheias de palmeiras açaiís, umas carregadas de cachos de meio metro de comprimento e formados de cocozinhos do tamanho de um bago de uva. [...]



Belém do Pará

16 de setembro de 1828

Bonita é a cidade. [...] Uns trinta navios mercantes ingleses, norte-americanos, portugueses e brasileiros, um francês, um sardo, dois brigues de guerra, da marinha brasileira, e um francês [...] estão fundeados na baía.

Deux jours après avoir perdu la terre de vue nous
pûmes encore de l'eau douce hors du bord. Quinze
jours après notre départ, nous manquâmes nous
perdre sur les bas-fonds de la côte de Maranhão
par l'imperitie de notre capitaine. ~~Cela prolongea~~
notre voyage de quinze jours, et occasionna quelques
desagréments; mais après 45 jours de traversée
nous arrivâmes heureusement à Rio de Janeiro.

Fin de ce voyage. Riedel.

De Belém ao Rio de Janeiro

13 de março de 1829

[...] dez dias após a chegada do Sr. Riedel, partimos para o Rio. [...] Dois dias depois de termos perdido de vista a terra, continuávamos a tirar do mar água doce, para saciar a sede. Decorridos quinze dias, quase naufragamos, por imperícia do capitão, num escolhos da costa maranhense. [...] Felizmente, ao cabo de 45 dias de travessia, arribamos ao Rio de Janeiro.

Acervos parceiros:



Biblioteca **B**rasiliana *Guita e José* **M**indlin



Ficha Técnica

Projeto, Coordenação geral e Produção

Instituto Hercule Florence

Curadoria

Glória Kok

Francis Melvin Lee

Textos

Glória Kok

Instituto Hercule Florence

Expografia e Comunicação visual

Zol Design

Comunicação visual em tablets

Lucas Aguilera - Alth Design

Tratamento de imagens

Motivo

Assessoria de imprensa

Cecilia do Val

Laudos de conservação

Ana Carolina Delgado Vieira

Maria Julia Vicentim

Montagem

Regivaldo Leite da Silva

Renato Coelho Gomes

Transporte

Millenium Transportes

Seguro

Affinitè Consultoria e Corretagem de Seguros

Realização

Governo do Estado

Secretaria da Cultura do Estado

Instituto Hercule Florence

Parcerias

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin

Museu de Arqueologia e Etnologia da

Universidade de São Paulo

Instituto Socioambiental

LEER-USP

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária -

PRCEU

Apoio

Arquivo da Academia de Ciências da Rússia

Bibliothèque Nationale de France

Instituto Moreira Salles – Fotografia

Instituto Moreira Salles – Iconografia

Laboratório de Imagem e Som em Antropologia

da Universidade de São Paulo

Museu do Índio (Rio de Janeiro)

Museu Índia Vanuire (Tupã)

Museu Nacional (Rio de Janeiro)

Agradecimentos

Ana Lange

Betty Mindlin

Bruno Aguiar

Carlito Dutra

Claudio A. Tavares

Cristina Antunes

Eugênio Gervásio Wenzel

Fany Ricardo

Francisca Figols

Francisco Ribeiro Pereira

Julia Kovensky

Léo Fuzer

Maria Luiza Tucci Carneiro

Mariana Vanzolini

Marina Villas Boas

Nicolas Lee Guidotti

Noel Villas Boas

Olivia Blanco

Rose Satiko Hikiji

Sérgio Burgi

Sylvia Cayubi Novaes

Vincent Carelli

Virgínia Maria Albertini